

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa resultou em um longo trabalho e consequentemente em extenso texto; dada a nossa opção metodológica de abordar a trajetória da disciplina História da Educação no ensino normal ancorada em Chervel (1990) e Magalhães (1999). Ambos sustentam que a pesquisa dever abarcar dois planos: externos e internos a uma instituição, ou seja, das prescrições programáticas (seus contextos e definições) e do ensino escolar (por meio das práticas pedagógicas de professores identificados em uma escola específica). Além disso, definimos um recorte temporal bastante alargado, acreditando que um interstício maior nos possibilitaria perceber melhor as modificações nos programas, nas metodologias de ensino da matéria e, mediante esse contexto, desvelar também possíveis movimentos que denotassem algum avanço ou retrocesso na configuração da disciplina.

Assim, ao buscarmos responder à questão central – *Como se configurou historicamente o percurso institucional da disciplina História da Educação no âmbito externo e o seu ensino no plano interno da Escola Normal Oficial de Uberaba (MG), no período de 1928 a 1970?* – múltiplas outras faces (antecedentes, simultâneas e posteriores a essa periodização, conforme também foi proposto no objetivo geral desta pesquisa) foram trazidas à baila. A investigação acabou por englobar visões amplas ao lado de visões pontuais, abarcando desde a gênese europeia dos cursos normais e da disciplina até seu *pré-curso* institucional em Minas. Na sequência, demos ênfase ao contexto educacional de sua introdução nos currículos dos cursos normais mineiros passando pelas prescrições programáticas estaduais, por ideias (discursos) a respeito do seu ensino, e depois pela normatização federal (Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946) e sua regulamentação mineira. Finalmente, nos acercamos do ensino escolar de *História e Filosofia da Educação*, por meio da atuação dos docentes, Leôncio F. do Amaral e Wanda F. Prado, responsáveis por ministrá-la nas décadas de 1950 e 1960, que corresponde a um período bem demarcado na existência desta disciplina, ao final do qual devido à reforma educacional federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961), aliada à regulamentação estadual, a matéria foi fragmentada: uma parte de seus conteúdos desapareceu e outra foi incorporada por disciplinas vizinhas. Ressaltamos, ainda, traços pessoais e profissionais dos professores que a lecionaram, bem como as lembranças e os significados desse ensino plasmados nas memórias das egressas. Também identificamos historicamente a Escola Normal Oficial de Uberaba, em duas fases de seu funcionamento: de 1928 a 1938, e depois, a partir de 1948 até 1970, ano em que essa instituição recebeu outra denominação.

Diante dos resultados, acreditamos contar com elementos suficientes para afirmar que tentamos cumprir as tarefas que cabem ao historiador de uma disciplina escolar, de acordo com os fundamentos dos quais nos apropriamos na leitura do texto de Chervel (1990), quais sejam: esclarecer a gênese, o funcionamento e a finalidade da disciplina; bem como demonstrar as transformações prescritivas que afetaram a História da Educação ao longo do recorte temporal total que nos propusemos; identificar as mudanças (evolutivas ou não) quanto aos aspectos didático-pedagógicos que a marcaram (a partir do seu ensino na instituição uberabense, nas duas fases investigadas); e ainda desvelar a relação entre o ensino e as finalidades pelas quais mais diretamente, na prática, essa matéria respondeu.

Depois desse percurso, tão longo para a pesquisadora, quanto para o leitor, resta-nos, ainda, tecer algumas reflexões, de ordem geral, com vistas a tentar elaborar uma síntese dos aspectos mais significativos apresentados pela disciplina no período pesquisado. Para isso, lançamos mão das categorias propostas por Santos (2007) para analisar a situação histórica da disciplina, como: presença, identidade, perfil programático, recursos humanos e recursos materiais (**ANEXO G – Situação da História da Educação**). A referida autora propõe tais categorias, acompanhadas por variáveis que se dispõem em níveis, com vistas a se fazer observações no âmbito do ensino superior. Todavia, com algumas adaptações as utilizaremos para o ensino normal.

Quanto ao aspecto da presença, desde sempre, a História da Educação esteve ligada aos cursos de formação de professores (NÓVOA, 1996). Contudo, sob a perspectiva de sua história no Estado de Minas Gerais, percebemos que esta disciplina foi consolidando sua presença de par a par com a evolução desses cursos, ou seja, na medida em que a formação de professores foi sendo organizada e consolidada, a disciplina também foi se configurando e tendo seu espaço assegurado no currículo. Primeiro em nível estadual, depois nacional. Até que o curso normal foi alvo de mudanças curriculares que ocasionaram a fragmentação dos conteúdos desta disciplina. Assim, podemos intentar estruturar e sugerir uma periodização parcial desta trajetória histórica (porque relativa ao recorte desta investigação), no contexto dos cursos normais mineiros, no seguinte sentido:

- Primeira fase: de 1883 até 1915;
- Segunda fase: de 1916 até 1927;
- Terceira fase: de 1928 até 1946;
- Quarta fase: de 1947 até meados da década de 1960.

Na fase inicial, o ano de 1883 corresponde à primeira menção à *história da pedagogia*, como um dos temas propostos para serem desenvolvidos na cadeira de Pedagogia dos cursos normais de Minas. Mas, se caracteriza por uma presença incipiente, ou como denominou Santos (2007): um *pré-curso*, no percurso de existência da disciplina, uma vez que a própria Pedagogia aparecia e desaparecia dos currículos; esses, por sua vez, também se sucediam num processo descontínuo, como de resto também ocorreu com os próprios cursos normais mineiros nesse período, que funcionavam de forma intermitente. Esta fase vai até 1915.

Em 1916, por meio de um currículo unificado (para as escolas normais regionais, isto é, do interior do Estado de Minas Gerais e para a Escola Normal Modelo da Capital), foi proposta a temática *história da educação*. Assim, aparece, pela primeira vez, um assunto a ser estudado com uma identificação próxima do que viria a ser o nome da disciplina. Porém, tal tema ainda estava vinculado à cadeira de Pedagogia. Este currículo permaneceu em vigor até 1927. Embora, possamos entender essa fase, também, como parte do *pré-curso* da disciplina, uma vez que sua existência não é autônoma, entretanto, podemos considerá-la como um avanço, um momento marcante de sua gênese e evolução na direção de certa autonomia.

A partir de 1928, indo até 1946, sua presença foi oficializada por meio de dispositivo legal, e assegurada por meio de programas bem delineados quanto à metodologia, aos conteúdos de ensino e à bibliografia de apoio. A disciplina passou a ter identidade própria sendo então denominada *História da Educação*, e deveria ser lecionada no 2º ano do Curso de Aplicação¹ como componente curricular da cadeira de “História da Civilização em especial dos Métodos e Processos de Educação”. Porém sob tais características sua existência era limitada ao estado de Minas Gerais.

De 1947 até o início da década de 1960, podemos considerá-la sob uma presença curricular mais fortalecida, pois em nível nacional, e com a denominação de *História e Filosofia da Educação*, para ser lecionada no terceiro ano normal dos cursos de formação de professores primários, em escolas normais de segundo ciclo (em que o normal era cursado após a conclusão das quatro séries do ginásio) que funcionassem em todo o território brasileiro.

A esta periodização inicial podem ser acrescidas fases complementares, em função do que ocorreu com a disciplina depois do recorte desta pesquisa e chegando até os dias atuais;

¹ O Curso de Aplicação (ou Normal de Segundo Grau) correspondia a uma espécie de especialização cursada por dois anos, após o (a) normalista ter concluído o Curso Normal de Primeiro Grau (que tinha duração de três anos). Contudo, esse último era antecedido pelo curso de Adaptação feito após o primário, como uma espécie de preparatório para ingresso no normal. Este tipo de formação docente existiu em Minas no período entre 1928 e 1946.

posto que os cursos normais ainda formem professores, em todo o território nacional (Cf. ARAÚJO 2011b), em cujos currículos a História da Educação, possivelmente, está presente. Além disso, em termos de uma periodização mais completa poderia se incluir a introdução dessa disciplina nos cursos de licenciatura, que foram institucionalizados no Brasil a partir dos anos de 1930, expandidos e interiorizados nas décadas seguintes (Cf. ARAÚJO 2011b), onde esta matéria possivelmente estava incluída. Assim, se na década de 1960 sua presença foi alijada do curso normal mineiro, todavia, ela pode ter ampliado seu leque, em termos de outros tipos de cursos de formação docente e de públicos alvos, e se fortalecido no âmbito do nível de ensino superior.

Em relação à categoria identidade, Santos (2007) estabelece três variáveis e as subdivide, a saber: 1) Denominação (Simples, Composta ou Substantiva); 2) Estado (Autônomo, Geminado ou Transversal) e 3) Regime (Obrigatório ou Optativo; Anual ou Semestral; e Carga horária).

Quanto aos nomes da disciplina pesquisada vê-se que em nenhum momento foi identificada por denominação simples: entre 1928 e 1946, em Minas, a cadeira recebeu uma longa nomenclatura: “História da Civilização em especial dos Métodos e Processos de Educação” (ou denominações muito próximas desta, pois apresentando pequenas variações)² e, a disciplina em si, recebeu o nome de *História da Educação*. Depois, a partir da Lei Orgânica (1946) até LDBEN/61 foi chamada “História e Filosofia da Educação”. Diante disso, classificamos tais denominações como compostas. Fato que nos leva à variável seguinte: o Estado. E nesse quesito lhe atribuímos o formato Geminado. Por isso, no decorrer desse texto, por várias vezes, utilizamos a expressão “relativamente autônoma” para referirmos ao formato como foi institucionalizada, seja no plano estadual ou federal; uma vez que, em sua fase mineira ela esteve associada à História da Civilização, lecionada no primeiro ano do curso de Aplicação como uma espécie de pré-requisito para o seu ensino, propriamente, no ano seguinte. Já em sua fase nacional ela apresentou-se geminada com a Filosofia.

Mas ambas as associações ou parcerias são de naturezas diferentes. Pois, na época do curso de Aplicação, o desenvolvimento dos conteúdos era seqüencial, isto é, no primeiro ano a história da civilização, no segundo a da educação. Enquanto que, após 1946, no caso da

² Encontramos nas legislações baixadas pelo governo mineiro denominações que carregam pequenas variações, como: História da Civilização e da Educação; História da Civilização, principalmente História dos métodos e processos de educação; História da Civilização, em especial História dos métodos e processos de educação; História da Civilização, em especial História dos métodos e processos de ensino, ou ainda, História da Civilização e particularmente História dos métodos e processos de ensino.

escola pesquisada, a história da educação passou a ser trabalhada paralelamente à filosofia, e a carga horária foi então dividida entre os dois conteúdos. Fato comprovadamente ocorrido na Escola Normal Oficial de Uberaba, em 1961, nas aulas da professora Wanda Prado, conforme constatamos por meio de uma divisão de matérias existente no caderno de uma aluna no citado ano. Contudo, isto se deu por sugestão da professora do Instituto de Educação de Minas Gerais, Maria do Carmo Dufles de Andrade, responsável pela elaboração do programa para ser aplicado nas escolas normais de segundo ciclo do estado, a partir de 1947, fossem públicas ou particulares equiparadas.

O regime de ensino da disciplina nos cursos normais sempre foi anual, pois a esse nível de ensino, em geral, não se aplicava outro tipo de regime. Contudo, reafirmamos, conforme nos parágrafos anteriores que, houve uma diferença entre o formato adotado entre 1928 e 1946, fase em que o ano letivo todo era exclusivo ao estudo de História da Educação, enquanto que a partir de 1947 até quase meados da década de 1960, trabalhava-se durante o ano com ambas as matérias: história da educação e filosofia da educação. Esta análise nos ajuda a entender, a razão da insatisfação da professora Dufles de Andrade por ocasião da elaboração do programa, ao explicitar o descontentamento com o formato do novo currículo, tanto com relação à associação entre história da educação e filosofia, quanto com a não existência da disciplina história da civilização no próprio curso normal (esta era componente curricular apenas do ginásial) para subsidiar os processos de ensino e aprendizagem de história da educação.

Quanto à carga horária, no período de 1928 a 1946, não obtivemos dados que nos revelassem a quantidade de aulas semanais reservadas ao seu ensino. Pois, por um lado, esse aspecto não está previsto na legislação mineira que a instituiu. E, por outro lado, na Escola Normal Oficial de Uberaba, só conseguimos identificar o professor responsável por ministrá-la durante quatro anos (de 1928 a 1932) e assim inferir sua presença no currículo efetivo da instituição; e, a partir do formato geral do ensino, sob tendência escolanovista, praticado na escola uberabense, na época, supor que a História da Educação também tenha sido ensinada nos mesmos moldes.

Na fase seguinte de funcionamento da Escola Normal Oficial de Uberaba (reiniciada em 1948), todavia, mais precisamente, a partir do ano de 1950, quando a disciplina passou a ser efetivamente lecionada no terceiro ano normal, eram inicialmente três horas/aulas semanais. Contudo, há outro aspecto que precisamos mencionar: a História e Filosofia da Educação juntamente com Sociologia compunham uma cadeira, isto é, eram consideradas disciplinas afins ou vizinhas e deveriam ser lecionadas pelo mesmo professor. Neste contexto

à Sociologia coube o mesmo número de aulas. Assim consideramos que havia um equilíbrio entre ambas. Porém, a partir de 1958, quando os sábados deixaram de ser letivos, História e Filosofia da Educação, passou a ser ministrada em apenas duas aulas semanais, enquanto que a Sociologia não sofreu nenhuma redução, isto demonstra perda de prestígio da matéria enfocada. Lembramos ainda a existência da divisão entre os conteúdos de filosofia e história da educação, que eram lecionados de forma compartimentada e paralela na escola uberabense, conforme comentado acima. Isto na prática levava a resumir-se em apenas 1 hora/aula semanal o tempo para trabalhar cada um dos conteúdos.

Esta secundarização da História da Educação em relação às outras disciplinas foi detectada por Lopes (2007) em artigo denominado “A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-1939): representações acerca de uma nova cultura pedagógica”. Nesta instituição a pesquisadora pontua que, na grade curricular, enquanto se destinavam sete horas/aula para Biologia e 12 para Psicologia, reservavam-se apenas 4 horas/aulas para a História da Educação e 4 para Filosofia da Educação. Atribui tal situação ao fato de disciplinas como Sociologia, Biologia e Psicologia merecerem o estatuto de ciências matriciais, possuírem percurso científico autônomo, enquanto a História Educação e a Filosofia da Educação apresentavam-se como disciplinas de caráter moralizador e doutrinário e não se identificavam com os padrões de cientificidade daquelas de base experimental. Assim, no currículo, entendido como espaço de luta e resistência e, portanto de poder, e definido como a expressão política de uma época, na qual à ciência foi atribuído o poder de legitimar os projetos que aspiravam organizar a sociedade, às ciências ditas experimentais foram conferidos destaque e prestígio, em detrimento das outras, como a história da educação.

Essa menção ao artigo de Lopes (2007) nos é útil para entender dois aspectos; por um lado, a razão porque as aulas de História e Filosofia da Educação foram alvo de redução, enquanto as de Sociologia da Educação permaneceram intocadas: é que na disputa entre o *corpus* de conhecimentos trabalhados por ambas, os da segunda são mais valorizados, pois tidos como verdades científicas. Enquanto que estudar História da Educação significava um enriquecimento em termos culturais, porém sem finalidades práticas. Por outro lado, essas ideias permearam as visões da Professora Wanda Prado e também das alunas entrevistadas, que nos deixaram entrever suas preferências pela Sociologia, a qual foi atribuída um caráter de validade para suas vidas em sociedade, nas relações de trabalho e familiares. Já a História da Educação foi mencionada literalmente, por uma entrevistada que seu aprendizado significava uma ilustração.

Na categoria perfil programático, em sintonia com Santos (2007) observaremos duas variáveis e suas subdivisões: 1) Estrutura e Conteúdos (Matriz, Organização vertical, Organização espaço-temporal, Organização horizontal e Comportamento³); e, 2) Metodologia (Expositiva, Hermenêutica, pesquisa Documental, Pesquisa de Campo).

Para realizarmos nossas observações consideraremos dois programas: o proposto em 1928, na reforma do ensino normal mineiro na época de Francisco Campos, que institucionalizou e introduziu a disciplina no currículo, e o programa elaborado em 1947, no Instituto de Educação de Minas Gerais, pela Professora Maria do Carmo Dufles de Andrade⁴. Os dois programas apresentam alguns pontos comuns, no que se refere à listagem dos conteúdos, por meio dos quais buscamos descobrir a matriz em torno da qual se estruturam. Reapresentamos a seguir os três primeiros capítulos de cada um dos programas a título de amostragem para assim os visualizarmos melhor em função das considerações que teceremos sobre os mesmos.

I – *A educação na Grécia*. O povo grego. Primeiras formas da educação na Grécia. A idade de ouro na Grécia, a partir da batalha de Maratona. Mudanças nas formas e nos sistemas de educação.

II – *A educação em Roma*. Os romanos e sua missão. O período da educação doméstica. A transição para o sistema escolar de educação. O estabelecimento definitivo do sistema escolar. Contribuição de Roma para a civilização ocidental.

III – *A educação e o cristianismo*. O aparecimento e a vitória do cristianismo. Organização educacional e governamental da igreja primitiva. Ponto de partida da idade média em matéria de educação (MINAS GERAIS, 1928, p. 279).

Cap. I: A educação no Oriente. China, Índia, Judéia.

Cap. II: A cultura grega. Antiguidade Clássica. Educação em Esparta e Atenas. A educação antes e depois das Guerras Médicas. Sócrates, Platão, Aristóteles. Os retóricos. Conquista de Roma.

Cap. III: Educação em Roma. Período primitivo. Período Grego Romano. Expansão e organização das Escolas Humanas. Os grandes educadores; Sêneca; Quintiliano. Declínio da Educação em Roma (ANDRADE, 1947, p. 2-4).

³ Esse aspecto, comportamento, não será analisado, pois consideramos que não temos dados suficientes para tal.

⁴ Nesta pesquisa apresentamos também um programa elaborado em 1933, em Minas Gerais, no último ano do mandato de Olegário Maciel (1930-1933) secretariado na pasta da Educação por Guerino Casasanta, cuja matriz é fundamentalmente histórica. Entretanto, deduzimos que o mesmo não foi colocado em prática, a partir das observações feitas pela Professora Maria do Carmo Dufles de Andrade, em 1947, quando esta elaborou o programa de História e Filosofia da Educação, para atender as modificações e regulamentações estaduais relativas à Lei Orgânica do Ensino Normal. Assim, entendemos que os programas de 1928 e 1947 foram efetivamente trabalhados em sala de aula, apesar de não termos comprovado as práticas pedagógicas do primeiro na Escola Normal Oficial de Uberaba de 1928 a 1938, e termos apenas identificado o professor responsável pelo seu ensino.

Consideramos que ambos se assemelham e apresentam conteúdos de matriz histórica e histórico-filosófica. Entretanto, no primeiro predomina, em nosso entender, a matriz histórica e no segundo a histórico-filosófica, como aludem suas próprias nomenclaturas.

Sobre o primeiro, salientamos três motivos para embasar tal afirmação, a saber: na sua apresentação o legislador defendia a aplicação do que então denomina “método genético”, e afirmava que, “o melhor meio de estudar e compreender um complexo, como seja o mundo contemporâneo, é o de investigar e estudar o processo da sua formação e do seu crescimento.” (REGULAMENTO DO ENSINO NORMAL, 1928, p. 18). Ou seja, para a compreensão de certo fato educativo do presente era necessário buscar suas origens e acompanhar a sua evolução histórica. Observação que se fundamenta na crença – em voga na época em que este programa foi elaborado – de um progresso histórico linear na trajetória das instituições. Depois, o programa de História da Educação desenvolvido no segundo ano do Curso de Aplicação era precedido e associado (como pré-requisito), a um programa de História da Civilização no primeiro ano. Além disso, acrescentamos que, em cada capítulo havia itens (vejamos na citação acima) que possibilitavam situar os temas da educação, no contexto político, cultural e histórico da época e do lugar focado. Pontos que são menos evidentes no programa de História e Filosofia da Educação, formulado em 1947. Contudo, em contrapartida, neste último também é dada certa ênfase ao papel e as ideias dos educadores e dos filósofos de destaque em cada período, numa espécie de confluência entre história e filosofia, o que caracteriza sua matriz histórico-filosófica.

Quanto aos demais aspectos, no interior da categoria relativa à Estrutura e Conteúdos, a saber: Organização (Vertical, Espacio-temporal e Horizontal) praticamente não há diferenças entre ambos, pois quanto à organização vertical os dois programas abrangem quase o mesmo tempo histórico e privilegiam a extensão dos conteúdos, embora o segundo seja, ainda, um pouco mais extenso, pois contém vinte e sete capítulos, e o outro, vinte e cinco. Assim, temporalmente, o de 1928 inicia-se com a educação na Grécia e evolui linearmente até “os problemas na educação no presente”, tema do último capítulo. Já o de 1947, por sua peculiaridade de incluir temas históricos e filosóficos, começa com a educação no Oriente (China, Índia e Judeia) e, no 17º trata sobre as características das escolas novas nos diversos países do Ocidente, no Brasil, e em Minas, onde destaca as reformas de Francisco Campos. Os demais capítulos, do 18º ao 27º, contemplam os temas mais voltados à filosofia da educação e à pedagogia.

A partir desta estruturação fica evidenciada a organização espaço temporal: nos dois programas em tela é cronológica e universalista, além disso, apresentam os conteúdos sob

uma abordagem descritiva, cuja abrangência abarca o amplo panorama da educação universal ao longo de todo esse tempo acima referido.

A história da educação, no Brasil e em Minas, aparece pontualmente (numa espécie de abordagem temática), em meio à evolução linear da educação mundial (mas principalmente europeia e norte-americana). Em ambos os programas há um capítulo para desenvolver esses assuntos, coincidentemente, no mesmo lugar ordinal. No primeiro programa, o capítulo “XVI – *O sistema de educação no Brasil, particularmente no Estado de Minas Gerais. Histórico e dados da atualidade*” (MINAS GERAIS, 1928, p. 282); e no segundo programa o “Capítulo 16: A educação no Brasil. Ação dos Jesuítas. A educação na monarquia. A educação no primeiro regime republicano. Reformas de ensino. O ensino em Minas. Reforma Francisco Campos, suas características. Apreciação em geral sobre a legislação do ensino primário e secundário [...]” (ANDRADE, 1947, p. 3).

A metodologia de ensino no desenvolvimento desses programas sempre foi expositiva, conforme os depoimentos da professora e das alunas entrevistadas. Embora, quando comparamos, de um lado, o formato das aulas ministradas pelo Professor Leôncio e pela Professora Wanda Prado, ambos se valendo de suas oralidades para expor os temas, e de outro lado, o modelo de ensino desenvolvido na escola normal que funcionou de 1928 a 1938, chegamos a pensar que nessa fase anterior, com o ensino permeado por princípios escolanovistas, a metodologia não era expositiva, uma vez que a egressa afirma:

Na Escola Normal [...]: Nós não tínhamos livro [individuais], assistíamos às aulas e depois, éramos conduzidas à biblioteca, já em grupos formados, para pesquisarmos nos livros que o professor tinha indicado e formarmos os pontos. As nossas aulas eram todas nesse tipo de ensino. Tudo assim! [...]. [Depois] ele lia, organizava, tirava uma parte que nós tínhamos completado, [...], que não fazia parte daquilo que ele estava indicando, entendeu? É assim que nós aprendíamos. [...] você discutia com o colega, discutia com o professor, discutia com todo mundo, aquilo que você tinha procurado e que você tinha achado e que o professor não tinha dado. Então era uma troca que nós fazíamos. (RICCIOPPO, 2011, p. 1-2).

Contudo, de acordo com Chervel (1990) a exposição dos assuntos em estudo pode ser feita pelo professor ou pelo manual de conteúdos de um conhecimento. Nesse sentido, naquela escola normal, não podemos dizer que o ensino era baseado em pesquisa bibliográfica. Todavia, cremos poder considerar que a construção do conhecimento se fazia de forma menos centralizada no docente e com uma participação coletiva dos discentes. Porém, em ambas as fases de desenvolvimento dos programas de História da Educação, no ensino

normal uberabense, as aulas foram expositivas e, nos tempos das influências escolanovistas, parte era exposta pelo professor e parte pelo manual. Anos depois, o professor voltou a ocupar o lugar central na condução do processo de ensino e, de acordo com os registros das memórias das entrevistadas, o uso dos manuais, ou ficou num plano secundário, ou inexistiu.

No que diz respeito aos recursos materiais podemos considerá-los parcos. Em todo o período enfocado os professores contaram basicamente de quadro negro e giz. Embora, na escola normal que funcionou de 1928 a 1938, as egressas tenham se referido a uma boa biblioteca, com numerosos livros nacionais e estrangeiros, literários e didáticos. Entretanto, com relação à História da Educação não temos parâmetros (fontes de dados) para dizer se estes atendiam às necessidades da disciplina, nem fazermos quaisquer outras considerações. Todavia, esse foi um recurso com que nem sempre se pode contar na escola reaberta em 1948, pois conforme as lembranças das egressas, a biblioteca era um lugar pouco freqüentado e em alguns momentos inexistente, ou desativada. Outro recurso mencionado foi o mimeógrafo, para fazer cópias dos pontos (em substituição à cópia a partir do quadro de giz) já na segunda metade da década de 1960, conforme relato de uma concluinte de 1968.

Quanto aos recursos humanos diretamente envolvidos com a disciplina no ambiente escolar, ou seja, os professores; o primeiro foi Custódio Baptista de Castro – bacharel diplomado em Ciências, Letras e Filosofia –, que esteve à frente do ensino de História da Civilização e da Educação no período entre 1928 a 1932. A partir desse ano, até 1938, último em que essa escola funcionou, há uma lacuna, pois os vestígios encontrados (sejam relativos a um docente que respondesse pelo ensino, seja sobre a própria presença institucional da matéria no dia a dia da escola local), foram insuficientes para esclarecer quaisquer desses aspectos. Consideramos o professor o ator principal para a efetivação do ensino de uma disciplina escolar. Assim, a ausência de um docente para responder efetiva e regularmente por esta função traz prejuízos aos discentes, e conseqüentemente, constitui um marco negativo, uma lacuna na trajetória histórica da matéria no interior da instituição educativa e, também, na formação dos futuros profissionais.

Na fase seguinte, foram dois os docentes: inicialmente, Leôncio Ferreira do Amaral, que lecionou História e Filosofia da Educação nos anos de 1950 e 1951. A partir de 1952 até 1969, a Professora Wanda Ferreira Prado. O primeiro era farmacêutico diplomado pela escola de Pouso Alegre e médico veterinário pela Universidade do Brasil, e possuía várias licenças concedidas pela Secretaria de Estado de Educação: em Português, para lecionar em cursos de primeiro e segundo ciclos; em Latim, Francês e Ciências Naturais, para lecionar em cursos do primeiro ciclo. A professora possuía, ao assumir o cargo, apenas a formação em curso normal

de segundo ciclo, depois, em 1961, concluiu o bacharelado em Direito. Na perspectiva dessa descrição observamos que, nenhum deles era detentor de uma formação específica para desempenhar a função que ocuparam. Embora a formação acadêmica do primeiro professor, Custódio Baptista de Castro, em filosofia, apresentasse alguma afinidade com os conteúdos lecionados; e Wanda Prado tenha estudado História e Filosofia da Educação, no seu curso de formação normal; contudo, naquela época, a ausência da formação específica era comum, uma vez que havia poucos professores formados em cursos superiores na área pedagógica, pois estes só vieram a se expandir e interiorizar, no Brasil, na década de sessenta do século XX.

Quanto à forma de recrutamento, tanto Custódio Baptista de Castro, quanto Leôncio F. do Amaral foram indicados pelas próprias autoridades educacionais do Estado, enquanto que, a Professora Wanda F. Prado se submeteu ao processo de concurso público. Mediante tais formações e trajetórias, há um ponto em comum entre os três docentes, posto que, em sintonia com Chervel (1990), estes foram forçados a se lançar por suas próprias contas em caminhos ainda não trilhados, ou a experimentar as soluções que lhes foram prescritas ou aconselhadas.

E ao pensarmos na condição desses professores, nós também ao realizarmos a presente pesquisa, nos vemos em situação análoga, ou seja, dada a especificidade de nossa investigação e os caminhos eleitos, a partir da nossa leitura e apreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos, expostos principalmente por André Chervel (1990), nos lançamos em um caminho não trilhado, que resultou nesta narrativa; com a qual esperamos contribuir para a construção de conhecimentos históricos sobre o percurso da disciplina História da Educação em termos prescritivos, no âmbito regional do estado de Minas Gerais, mas também quanto aos aspectos do seu ensino, com o foco direcionado a uma instituição específica, a Escola Normal Oficial, localizada na cidade de Uberaba, na região do Triângulo Mineiro.

Mediante nossa experiência, concluímos que a pesquisa sobre a história de disciplina escolar é significativa; embora árdua, principalmente pela dificuldade com a obtenção de fontes mais diretas, como cadernos de anotações e exercícios, avaliações escritas, planos de aulas ou planejamentos de cursos, manuais escolares, dentre outros materiais pedagógicos do cotidiano docente e discente. Diante disso, chegamos a pensar que seria oportuno criar nos Estados da federação, o museu do ensino, ou o arquivo público do ensino, onde se preservassem exemplares da cultura material escolar, produzidos no decorrer do processo de ensino de cada disciplina, em cada época, e provenientes de várias escolas do território do estado; ou pelo menos, que as próprias instituições escolares fossem incentivadas a manter

espaços destinados a preservarem documentos sobre as memórias dos ensinos que nelas se efetivam e dos professores que nelas atuam.

A pesquisa sobre história de disciplina escolar é muito enriquecedora, sob vários ângulos: proporciona visões pontuais sobre a história do ensino, sem, contudo, perder de vista os contextos institucionais mais amplos nos quais a escola está inserida; coloca em evidência atores sociais – alunos e professores – que são peças chave na concretização dos currículos e na efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem; embora centrada em uma disciplina permite reconstruir a história da instituição escolar onde seu ensino é pesquisado; possibilita a recuperação de materiais históricos em vias de perder-se para sempre; em termos pessoais é muito gratificante, uma vez que agrega à vivência do (a) pesquisador (a) novos conhecimentos e visões sobre o fazer educacional; mas, sobretudo, no caso da presente investigação, foi gratificante pelos contatos humanos que acabamos por realizar, tanto com ex-professoras da escola, quanto com as egressas.

Contudo, nesta pesquisa observamos a permanência de lacunas referentes ao ensino efetivo de História de Educação, na Escola Normal Oficial de Uberaba, e conseqüentemente em Minas Gerais, no período compreendido entre 1928 e 1946. Nesse sentido, este trabalho pode constituir-se em ponto de partida para outras investigações, que venham a complementá-lo, tanto com vistas a sanar essas lacunas por ele apresentadas, dentre as quais uma delas seria responder: como se configurou o ensino de “História da Civilização em especial dos Métodos e Processos de Educação” no período de 1928 a 1946? Para isso seria interessante ter como *lócus* uma escola específica, à semelhança do que buscamos realizar, onde se conseguisse contar com fontes mais diretas e significativas (talvez a Escola Normal Modelo da Capital, hoje Instituto de Educação de Minas Gerais, ou a antiga Escola Normal de Ouro Fino, por ter sido uma das mais permanentes em seu funcionamento). A pesquisa sugerida poderia possibilitar um conhecimento mais amplo da trajetória dessa disciplina em Minas Gerais. Outra sugestão seria a continuidade da história dessa disciplina, no âmbito do curso normal, chegando até os tempos mais recentes, e assim, construir-se uma visão mais completa da trajetória descrita até os dias atuais.

Em conclusão, encerramos a presente pesquisa deixando, por um lado, interrogações a serem posteriormente respondidas; por outro lado, a certeza de que conseguimos responder a outras tantas, e que agregamos, à nossa vida profissional, novas visões e valores sobre o significado da profissão docente na relação social e institucional.

Assim, acreditamos que para além dos conhecimentos profissionais sobre *o que ensinar*, em termos de exigências curriculares e conhecimentos específicos sobre os

conteúdos da nossa disciplina, e sobre o *como ensinar*, que envolvem as questões dos métodos, das técnicas, dos recursos materiais e tecnológicos, também é importante ter consciência sobre o currículo real que estamos efetivando, isto é, como minimamente ele se configura, ou seja, quais comportamentos, posturas e ideias são recorrentes no cotidiano das nossas aulas; e ainda, *porque* assim o fazemos; portanto, é ainda necessário ter discernimento sobre as crenças, os princípios e os objetivos que embasam nossas ações pedagógicas e nosso modo de ser no inter-relacionamento pessoal e institucional; ter consciência das resistências e das transgressões que acabamos por nos permitir, e procurar avaliar se tais ações ou maneiras de agir são enriquecedoras ao currículo prescritivo que nos é apresentado; pois acima de tudo é preciso levar em conta a clientela atendida na instituição escolar – em função da qual a escola existe – e procurar conhecer a realidade sociocultural e econômica do espaço que essa provém, seus anseios, sonhos e necessidades, para assim, na medida do possível, ter clareza quanto à nossa parcela de contribuição para formar estas novas gerações, e como a nossa disciplina pode colaborar para tal fim.

O trabalho docente é complexo e requer muito daquele que o desempenha, e embora possamos até não deixar marca nenhuma, não significar nada na trajetória escolar dos alunos – e este seria o pior resultado desta profissão –; acima disso acreditamos que, em geral, além dos anos escolares e dos muros da escola, a atuação do (a) professor (a), efetivada por meio do ensino de uma disciplina escolar, sempre deixará alguma marca – seja na vida pessoal ou profissional dos discentes, seja na história da educação de um lugar –, por vezes não no momento imediato do convívio, mas ao longo do tempo e no decorrer da vida das pessoas, quer seja como um modelo do que se deve, ou mesmo do que não se deve fazer, quer seja uma lembrança, ou uma saudade da juventude e do tempo da escola.

MATERIAIS HISTÓRICOS E ORIGENS

ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA

a) Publicação ou acervo

APU. **Administração municipal em Uberaba:** de capitão Domingos a Anderson Adaauto. Uberaba-MG: Arquivo Público de Uberaba/Fundação cultural/Prefeitura Municipal, 2011.

CAPRI, Roberto. O Município de Uberaba. In: **O Brasil e seus estados:** Minas Gerais e seus municípios. São Paulo: Capri, Andrade & C., 1916.

CHRONICA MENSAL. **Revista de Uberaba.** Uberaba-MG: Editora Livraria Século XX, Fev. 1905.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; ALMADA, Márcia. **Mogiana:** os trilhos da modernidade. Pesquisa realizada com apoio do CNPQ e da Fundação Cultural de Uberaba/Prefeitura Municipal de Uberaba-MG, 1989. (Impresso).

PONTES, Hildebrando **História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central.** Uberaba-MG: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

MENDONÇA, José. **História de Uberaba.** Uberaba-MG: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

MINAS GERAIS. **Regimento Interno da Escola Normal de Uberaba.** Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1896.

b) Acervo de jornais locais

EDITORIAL. **Lavoura e Comercio,** Uberaba-MG, 29 jan. 1928.

PALESTRA Pedagógica: leitura oral. **Lavoura e Comercio,** Uberaba-MG, 30 set. 1928.

ESCOLA Normal de Uberaba: o professor Batista de Castro e sua palestra. **Lavoura e Comercio,** Uberaba-MG, 27 maio 1930.

UBERABA: a maior afirmação de progresso e de civilização do Brasil Central. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 26 fev. 1948.

O ANTIGO solar Galdino Pinheiro transformado em Ginásio e Escola Normal. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 03 maio 1948.

ESCOLA Normal Oficial de Uberaba: curso ginásial. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 22 maio 1948.

ESCOLA Normal Oficial de Uberaba: curso de formação. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 24 maio 1948.

O GINÁSIO e a Escola Normal iniciam amanhã suas aulas. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 02 jun. 1948.

ESCOLA Normal de Uberaba no bairro Estados Unidos. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 20 jul. 1951.

FECHADO o ginásio estadual de Uberaba. **O Triângulo,** Uberaba-MG, 03 ago. 1951.

FINALMENTE, a decisão confortadora! **O Triângulo,** Uberaba-MG, 09 ago. 1951.

SENHORINHA Wanda Ferreira Prado. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 09 ago. 1951.

NOVA Escola Normal será construída em Uberaba. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 11 ago. 1951.

NOTÁVEIS resultados obtidos pelo Prefeito Dr. Antônio Próspero em sua última viagem a Belo Horizonte. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 22 ago. 1951.

ASSINADOS os decretos que abrem crédito para a compra do terreno e construção do prédio da E. N. de Uberaba. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 11 set.1951.

O TERRENO destinado à Escola Normal **O Triângulo**, Uberaba-MG, 11 out. 1951.

EM TORNO do prédio da Escola Normal de Uberaba. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 26 out. 1951.

O EDIFÍCIO da Escola Normal. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 27 out. 1951.

RESOLVIDO o caso da Escola Normal de Uberaba. **O Triângulo**, Uberaba-MG, 29 out. 1951.

O GOVERNADOR Bias Fortes virá a Uberaba sexta feira. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 12 fev. 1958.

O TETO desabou sobre o professor. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 06 mar. 1958.

REINICIADAS as obras da Escola Normal. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 15 abr. 1958.

PROSSEGUEM em ritmo acelerado as obras da Escola Normal. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 22 maio 1958.

AS OBRAS da Escola Normal serão reiniciadas na próxima semana. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 12 dez. 1958.

A INAUGURAÇÃO da nova sede da Escola Normal será efetivada de 6 a 10 de março. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 20 fev. 1959.

RENÚNCIA de secretários mineiros. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 21 fev. 1959.

“EIS as chaves das salas de aula da Escola Normal.” **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 09 mar. 1959.

A PARTIR de amanhã, aulas no novo prédio da Escola Normal. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG,, 11 mar. 1959.

“UM BELO edifício que precisa ser concluído rapidamente”. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 23 mar. 1959.

A DIREÇÃO da Escola Normal. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 06 abr. 1959.

ESCOLA Normal Oficial de Uberaba. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 11 abr. 1959.

FESTA de formatura na Escola Normal e Ginásio Estadual de Uberaba. **Lavoura e Comercio**, Uberaba-MG, 19 dez. 1959.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

MINAS GERAIS. Lei nº 439 de 28 de setembro de 1906. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1906.

_____. Decreto nº 1.947 de 30 de setembro de 1906. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1906.

_____. Decreto nº 1.960 de 16 de dezembro de 1906. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1906.

_____. Decreto nº 4.524 de 21 de fevereiro de 1916. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1916.

_____. Lei nº 752 de 27 de setembro de 1919. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1919.

_____. Lei nº 825 de 1º de outubro de 1921. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1921.

_____. Decreto nº 6.831 de 20 de março de 1925. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1925.

_____. Decreto nº 7.349 de 03 de setembro de 1926. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1926.

_____. Decreto nº 8.162 de 20 de janeiro de 1928. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1928.

_____. Decreto 8.225 de 11 de fevereiro de 1928 In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1928.

_____. Decreto nº 8.245 de 18 de fevereiro de 1928. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1928.

_____. Decreto nº 9.450 de 18 de fevereiro de 1930. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1930.

_____. Decreto nº 9.495 de 15 de março de 1930. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1930.

_____. Decreto nº 10.896 de 14 de junho de 1933. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais, 1933.**

_____. Decreto nº 11.905 de 30 de março de 1935. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1935.

_____. Decreto nº 63 de 15 de janeiro de 1938. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1938.

_____. Decreto nº 1.066 de 15 de fevereiro de 1938. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1938.

_____. Decreto-Lei nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1946.

_____. Decreto-Lei nº 1.873, de 28 de outubro de 1946. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1946.

_____. Lei nº 80, de 22 de dezembro de 1947. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1947.

_____. Lei nº 284, de 23 de novembro de 1948. In: **Coleção das leis e decretos do estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1948.

ESCOLA ESTADUAL “MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO”

ANDRADE, Maria do Carmo Dufles. **Programa de História e Filosofia da Educação**. Belo Horizonte, 1947. (Impresso datilografado).

AO GOVERNADOR DO ESTADO. **Justificativa e abaixo assinado solicitando o retorno do nome de Leônicio Ferreira do Amaral**. Uberaba, 1991 (Impresso datilografado).

CAMPOS, Milton Soares. **Carta ao Ministro Clemente Mariani**. Belo Horizonte, 19 abr. 1948.

DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO. **Circular nº 2**. Rio de Janeiro, 22 jun. 1960.

EDITORIAL. **O Estadual**, nº 13. Uberaba (MG), maio 1973. (Jornal escolar).

INSPETOR FEDERAL Augusto Afonso Netto. **Relatório de verificação prévia**: para a concessão de equiparação a ginásio sob regime de inspeção preliminar. Uberaba (MG), 17 maio 1949.

LIVROS DE ATAS DE APROVAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO: de 1951 a 1968.

LIVROS DE PONTOS DOS PROFESSORES: de 1948 a 1951; 1958; 1961; 1963; 1968; e 1969.

LIVRO DE REGISTRO DAS PROVAS PARCIAIS: de 1951 a 1962.

MINISTRÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Despacho**. Rio de Janeiro, 22 abr. 1948.

_____. **Portaria** nº 294. Rio de Janeiro, 15 jun. 1960.

NIEMEYER FILHO, Oscar. **Projetos arquitetônicos**. 19 ago. 1951.

Recortes de jornais

EDITAL. **Lavoura E Comercio**. Uberaba (MG), 06 maio 1948.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 6.879 de 13 de março de 1963**. Belo Horizonte: Órgão da Imprensa Oficial do Estado, 14 mar. 1963.

_____. **Programa de Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Órgão da Imprensa Oficial do Estado, 17 jun. 1964.

MUSEU DA ESCOLA/BELO HORIZONTE - MG.

MINAS GERAIS. Decreto nº 8.162 de 20 de janeiro de 1928. In: **Regulamento do ensino normal**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1928.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Demissão de Wanda Ferreira Prado**, 1970.

MINAS GERAIS. Justiça de 1ª Instância. Relatório de sentença. **Leôncio Ferreira do Amaral x Governador do Estado de Minas Gerais**. Juiz de Direito, Enéas Guimarães Mendonça. Belo Horizonte - MG, 23/05/1974.

_____. Tribunal de Justiça Civil. Acórdão. **Leôncio Ferreira do Amaral x Governador do Estado de Minas Gerais**. Desembargador Jacomino Inacarato. Belo Horizonte - MG, 10/12/1974.

SEE-MG. **Ata dos exames de suficiência da cadeira de história e Filosofia da Educação da Escola Normal Oficial de Uberaba**, Belo Horizonte, 1951.

_____. **Folha funcional de Custódio Batista de Castro**, nº 211.

_____. **Folha funcional de Maria do Carmo de F. Dufles de Andrade**, nº 458.

_____. **Folha funcional de Santino Gomes de Matos**, nº 14.

_____. **Folha funcional de Wanda Ferreira Prado**.

_____. **Folha funcional de Leôncio Ferreira do Amaral**.

_____. **Termo de correção de Leôncio Ferreira do Amaral**.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL DE MG. **Correspondência de Custódio Batista de Castro**, Belo Horizonte, fev. 1934.

_____. **Memorandum ao diretor da Escola Normal Oficial de Uberaba**, Belo Horizonte, 26 abr. 1934.

Relação nominal das colaboradoras que forneceram depoimentos ou entrevistas e outros materiais históricos, como fotos, caderno, caderneta escolar etc.

- 1) CARTAFINA, Maria de Lourdes. (Egressa concluinte do normal em 1951);
- 2) FRANCO, Delourdes Aparecida. (Egressa concluinte do normal em 1968);
- 3) MADEIRA, Ineida de Oliveira Marques. (Egressa concluinte do normal em 1961);
- 4) MARTINO, Anita Pucci de. (Professora de Educação Física, no Ginásio da Escola Normal);
- 5) OLIVEIRA, Helice Ferreira de. (Egressa concluinte do normal em 1951 e professora de Educação Física, a partir de 1957);
- 6) PEREIRA, Noemy Junqueira Passos. (Egressa concluinte do normal em 1935);
- 7) PRADO, Wanda Ferreira. (Professora de História e Filosofia de Educação de 1952 a 1969);

- 8) RICCIOPPO, Hermantina. (Egressa concluinte do normal em 1937);
- 9) RIOS, Teresa Dalva Ruguê. (Egressa concluinte do ginásio em 1951 e bibliotecária);
- 10) SALOMÃO, Helenice Helena Brandão. (Egressa concluinte do normal em 1963);
- 11) TEODORO, Maria Ubaldina de Andrade. (Egressa concluinte do normal em 1954);
- 12) VARANDA, Heloisa Sivieri. (Egressa concluinte do normal em 1951 e secretária escolar da escola normal por alguns anos).

Referências bibliográficas

ACCACIO, Liéte Oliveira. A Escola Normal que virou Instituto de Educação: a história da formação do professor primário no Rio de Janeiro. In: ARAÚJO, José C. de Souza. FREITAS, Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio E. C. (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

ALTET, Marguerite. Práticas profissionais dos professores. In: ZANTEN, van Agnès. (Coord.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

ANDRADE FILHO, Bento de. **História da Educação**. São Paulo: Saraiva, 1953. (Coleção Ensino Normal).

ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. In: **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. BRECIANE, Stela e NAXARA, Márcia. (Orgs.) Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 2004.

ARAÚJO, José C. de Souza. Os Grupos Escolares em Minas Gerais como Expressão de uma Política Pública: Uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893 – 1971)**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. O público e o privado na história da educação brasileira: da ambivalência ao intercâmbio. In: LOMBARDI, José C., JACOMELI, Mara Regina M., SILVA, Tânia M. T. da. (orgs.). **O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas**. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR; UNISAL, 2005.

_____. A Gênese da Escola Normal de Uberlândia, MG: o contexto estadual e a independência cultural em 1926. In: ARAÚJO, José C. de Souza; FREITAS, Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio E. C. (orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

_____. **Profissão Docente no Brasil nos anos 1920: didática, pedagogia, educação, política e sociedade**. Uberlândia-MG: Impresso, 2011a.

_____. Escolas Normais: sua genealogia e trajetória européias e suas metamorfoses no Brasil. In: **Cem anos de História das Escolas Normais paulistas** (Colóquio). Em 14 e 15 de setembro de 2011. São Carlos-SP: Impresso, 2011b

ARAÚJO, José C. de Souza; FREITAS, Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio E. C. Apresentação. À guisa de um inventário sobre as escolas normais no Brasil: o movimento histórico-educacional nas unidades provinciais/federativas (1835-1960). In: ARAÚJO, José C. de Souza; FREITAS, Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio E. C. (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

ARAÚJO, Marta Maria. O ensinar e o aprender História da Educação (Rio Grande do Norte, 1965-1969). In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

ASCOLANI, Adrian. La Enseñanza de la Historia de la Educación en Argentina y el tránsito hacia el espiritualismo Católico: instituciones, currículo y actores (1900-1962). In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

_____. Espiritualismo pedagógico, antipositivismo e historiografía en los manuales de Historia de la Educación (Argentina, 1946-1962). In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Maria H. C; BUSNELLO, Fernanda de Bastani; LEMOS, Elizandra Ambrosio. A Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002). In: **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 169-172, abr. 2006.

BASTOS, Maria Helena C. Uma Biografia dos Manuais de História da Educação adotados no Brasil (1860 – 1950). In: **Anais do Congresso Luso Brasileiro de História da Educação: Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia-MG – Brasil: EDUFU, 17 a 20 de abril de 2006.

_____. Paroz, Compayré, Rousselot: manuais de História da Educação em circulação no Brasil (Século XIX). In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (Orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BILHARINHO, Guido. **Uberaba: dois séculos de história**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, (v. 2). 2009.

BLANCO, Pablo Toro. La escritura de dos historias de la educación chilena en el proceso de constitución de un campo de conocimiento. José María Muñoz Hermosilla y Amanda Labarca (1918-1939). In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

BONTEMPI JR., Bruno. **História da Educação Brasileira: o terreno do consenso**. Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação da PUC/SP, 1995.

_____. O ensino e a pesquisa em História da Educação Brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962). In: **História da Educação**, ASPPHE/FAE/UFPel, Pelotas, nº 21, jan/abr. 2007.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno; HILSDORF, Maria Lucia S. Contraponto de vozes na História da Educação na província de São Paulo: três tendências e um desvão. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDÉ, Guy & NARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. S.l.e., Portugal: Publicações Europa – América, s.d.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. (Org. por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

BRALICH, Jorge. Historia de la Educación nacional: su historiografía y su enseñanza en Uruguay. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

BUFFA, Ester. História e Filosofia das instituições Escolares. In: ARAÚJO, José Carlos, GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa**. São Paulo: Autores Associados; Uberlândia-MG: EDUFU, 2002.

CARVALHO, Maria Marta C.; GATTI JÚNIOR, Décio. (Orgs.) **O Ensino de história da educação**. Vitória (ES): EDUFES, (Coleção Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil; v. 6), 2011.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CAVALCANTE, Maria J. Maia. Tendências do ensino e da pesquisa no Ceará no campo da História da Educação. In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (Orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

CHERVEL, André. História das Disciplinas escolares. **Teoria e Educação**, nº 2, Porto Alegre-RS: Panorâmica, 1990.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: Del saber sábio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. A Constituinte de 1823 e a educação. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **A Educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

COSTA RICO, Anton. **A costrución do coñocemento pedagóxico: antecedentes e desenvolvimentos no século XX**. Universidade de Santiago de Compostela: Servizo de Publicacións e Intercambio Científico/Instituto de Ciencias da Educación (ICE), 2009.

_____. A docência da História da Pedagogia/História da Educación en España: institucionalización, textos e rotas. In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira Rocha. Porto Alegre-RS: Artmed, 2007.

CURY, Carlos R. Jamil. A educação e a Primeira Constituinte Republicana. In: FÁVERO, Osmar (Org.). **A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823 – 1988)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DESAULNIERS, Julieta B. Ramos. Instituição e evolução da escolarização. **Teoria & Educação** (nº 6). Porto Alegre-RS, 1992.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**: Séc. XVI/XX, teoria, organização e prática educacionais. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Cohen Zaide. 3 ed. Porto Alegre-RS: Globo/MEC; Brasília: INL, 1976.

ELITES, Teoria das. In: BOBBIO, N; MATEUCCI, N. & PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: UNB, p. 385-391, 1986.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas Escolares saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VAGO, Tarcísio Mauro. João Pinheiro e a modernidade pedagógica. In PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (Org.). **Lições de Minas – 70 anos da Secretaria de Educação de MG**: (Lições de Minas 7). Belo Horizonte - MG, 2000.

FERNANDES, Rogério. A história da educação e o seu ensino. In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

FERNÁNDEZ, Carlos Escalante. Francisco Larroyo y la enseñanza de la Historia de la Educación en México. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina**: ensinar & escrever. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

FERREIRA, Aurélio. B. de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Rita de Cássia Oliveira. **A Escola Normal da Capital: instalação e organização (1906-1916)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte: Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**. Porto Alegre-RS, nº 5, 1992.

GALAND, Benoit. **Motivação**. In: ZANTEN, van Agnès. (Coord.). Dicionário de Educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

GALINO, Maria Angeles. **História de La Educación I**: Edades Antigua y Media. Madrid: Editorial Gredos S.A/Gráficas Córdor, 1968.

GATTI JR, Décio *et al.* História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro. **Revista História da Educação**. Pelotas-RS: ASPHE/FAE/UFPel., 1997.

GATTI JR, Décio. Percurso Histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim. (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia-MG: COLUBHE 06/EDUFU, 2007.

_____. Investigar o ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino. (Séculos XIX e XX). In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

_____. As contribuições teóricas e historiográficas de Wilhelm Dilthey e de Émile Durkheim ao processo de constituição da disciplina História da Educação na passagem do século XIX ao XX. **IX COLUBHE 2012**. Lisboa – Portugal. Trabalho completo. (no prelo).

GATTI JR, Décio e SANTOS, Maria Teresa. História do ensino de História da educação no espaço luso-brasileiro: primeiras aproximações (Séculos XIX e XX). In: ARAÚJO, Marta Maria (org.). **História(s) comparada(s) da Educação**. Brasília: Liber Livro/UFRN, 2009.

GHIRALDELI JR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIDENS, Antony. **As consequências da Modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

GOODSON, Ivor. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. Trad. Vera Joscelyne. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (Orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

_____. Escritas da história: um estudo da produção de Afrânio Peixoto (1916-1947). In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (Orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

GOUVEA, Maria C. Soares; ROSA, Walquíria Miranda. A Escola Normal em Minas Gerais. In: PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (org.). **Lições de Minas – 70 anos da Secretaria de Educação de MG, (Lições de Minas 7)**. Belo Horizonte - MG, 2000.

GUIMARÃES, Rosângela M. Castro. **Templo do Bem: o Grupo escolar de Uberaba na escolarização republicana (1908 – 1918)**. Dissertação (Mestrado em Educação) Uberlândia-MG: Faculdade de Educação/Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

GUIMARÃES, Rosângela M. Castro; GATTI JR, Décio. “Templo do bem”: o Grupo Escolar de Uberaba na escolarização republicana (1908-1918). In: **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia-MG: EDUFU, Jan. a Dez. 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e Justificação: ensaios filosóficos**. Trad. Milton de Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.

HILSDORF, Maria L. Spedo. **O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HORTA, José S. Baía. Gustavo Capanema. In: In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. & BRITO, Jáder de Medeiros (Orgs.). **Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais**. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC – INEP – COMPED, 2002.

HUBERT, René. **História da Pedagogia**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1967.

JULIA, Dominique A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, nº. 1. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

_____. Educação. In: BURGUIÈRE, A. (Org.) **Dicionário das Ciências Históricas**. (Tradução: Henrique de Araújo Mesquita). Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

JUNQUEIRA, Noemy. **Algumas considerações sobre a natureza da atenção e sua influência nos processos educativos**. Monografia de conclusão do Curso de Aplicação da Escola Normal Oficial de Uberaba. Manuscrito, 1935.

KANDEL, Isaac Leon. **Educação Comparada**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1947.

LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. Trad. Luiz Aparecido Caruso. Tomo II. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LELIS, Isabel. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de história. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Trad. Lucy de Magalhães. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a passarinho**. 3 ed. Coleção Pedagogia. Rio de Janeiro: Ed. Brasília, 1970.

LOPES, Sonia de Castro. A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-1939): representação acerca de uma nova cultura pedagógica. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 28, n. 14, jan/jun., 2007.

LORENZ, Karl. A História da Educação e ensino pós-secundário nos Estados Unidos (1840-1910). In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Câmara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

LOURENÇO FILHO. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. São Paulo: Melhoramentos/ Ministério da Educação e Cultura, 1978

_____. Depoimento de Lourenço Filho (1929). In: SILVA, Arlette Pinto de Oliveira e. (Org.). **Páginas da História: notícias da II Conferência nacional de Educação da ABE**. Belo Horizonte, 04 a 11 de novembro de 1928 – Brasília – DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações>> Acesso em: 24/05/2011.

_____. Tese sobre a unificação do ensino normal (1928). In: SILVA, Arlette Pinto de Oliveira e (Org.). **Páginas da História: notícias da II Conferência nacional de Educação da ABE**. Belo Horizonte, 04 a 11 de novembro de 1928 – Brasília – DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações>> Acesso em: 24/05/2011.

LOURENÇO, L. A. Bustamante. **A oeste das Minas - Escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista: Triângulo Mineiro (1750-1861)**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia; Uberlândia-MG: UFU, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 3 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1967.

_____. **História da Educação Pública**. Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959.

MAGALHÃES, Justino. **Para a história do Ensino Liceal em Portugal: Atas e Colóquios do I Centenário da Reforma Jaime Moniz (1894-1895)**. Braga: Universidade do Minho, 1999.

_____. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI JR. Décio & INÁCIO FILHO, Geraldo. (Orgs.) **História da Educação em Perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas-SP: Autores Associados; Uberlândia-MG: EDUFU, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍNEZ, Emma D. De la práctica cotidiana a la reflexión necesaria en Historia de la Educación. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina**: ensinar & escrever. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

MARROU, Henri Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Herder/EDUSP, 1969.

MATOS, Olgária. **A História**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

MATTOS, Luiz Alves de. **Primórdios da Educação no Brasil**: o período heróico 1549-1570. Rio de Janeiro: Gráfica Ed. Aurora, 1958.

MEIHY, José C. Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2000.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. Reconstruindo uma trajetória. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina**: ensinar & escrever. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da Praça**: o lado noturno da luzes. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1999.

_____. História da Educação (Brasileira): Formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **História da Educação**. Pelotas-RS: ASPHE/FAE/UFPEL, n. 21, jan/abr, 2007.

_____. Práticas da Escrita da História da Educação: o tema da Escola Nova nos manuais de autores brasileiros. In: GATTI JR. Décio, MONARCHA, Carlos e BASTOS, Maria H. Camara. (orgs.). **O Ensino de História da Educação em perspectiva internacional**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2009.

MORAES, Maria Célia Marcondes. Francisco Luis da Silva Campos. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. & BRITO, Jäder de Medeiros (Orgs.). **Dicionário de Educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC – INEP – COMPED, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (2007) Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL, MEC, SEB. **Indagações sobre o currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília, MEC/SEB. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 24/09/2009.

MOURÃO, Paulo K. C. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República (1889-1930)**. Belo Horizonte-MG: Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1962.

MUNIZ, Diva do C. Gontijo. Sobre as professoras de “antigamente” que eram “feias” e “usavam óculos”... In: **Labrys estudos feministas**, n. 1-2. jul/dez, 2002.
Disponível em: http://vsites.unb.br/ih/his/gefem/labrys1_2/diva1.html Acesso em: 29/09/2010.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A., 2001.

NÓVOA, Antônio. História da Educação: percursos de uma disciplina. **Análise Psicológica**, nº 4 (XIV), pp. 417-434, 1996.

NUNES, Clarice. Ensino e Historiografia da Educação: problematização de uma hipótese. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº. 01, 1996.

_____. Tensões entre o ensino e a pesquisa em História da Educação: notas para discussão. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

NUNES, Rui Afonso da Costa. **História da educação no século XVII**. São Paulo: EDUSP, 1981.

OLIVEIRA, Carlos A. Barbosa de (1928). Parecer sobre a tese “A unificação do ensino normal”. In: SILVA, Arlette Pinto de Oliveira e (Org.). **Páginas da História: notícias da II Conferência nacional de Educação da ABE**. Belo Horizonte, 04 a 11 de novembro de 1928 – Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações>> Acesso em: 24/05/2011.

PAES, Waldemar Tavares. Porque se ensina História da Civilização no curso normal. In: **Revista do Ensino** nº 46. Belo Horizonte: junho de 1930.

PEETERS, F.; COOMAN, M. A. de. **Educação: História da Pedagogia: Problemas Actuales**. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1936.

REZENDE, Eliane Mendonça M. de. **Uberaba, uma trajetória sócio-econômica (1811-1910)**. Uberaba (MG): Arquivo Público de Uberaba, 1991.

RIBEIRO, Alaor. Novos Cursos. **Jornal da Manhã**. Uberaba, 25 fev. 2003. Seção Opinião, p. 02.

RIBOULET, Louis. **História da Pedagogia**. RJ/SP/BH: Livraria Francisco Alves, 1951.

RICCIOPO FILHO, Plauto. **Ensino Superior e formação de professores em Uberaba, MG (1881 – 1938): uma trajetória de avanços e retrocessos**. Dissertação de Mestrado defendida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Uberaba-MG: UNIUBE, 2007.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2007.

ROUANET, Sergio Paulo. **Mal-Estar na Modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. Minas e os primórdios da educação. In: PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (Org.). **Lições de Minas – 70 anos da Secretaria de Educação de MG, (Lições de Minas 7)**. Belo Horizonte-MG, 2000.

ROSA, Walquiria Miranda. A organização da instrução pública e a formação dos professores em Minas Gerais (1825-1852). In: **25ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu. De 29 de setembro a 02 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/texced25.htm#gt2> Acesso em: 27 set. 2010.

SAMPAIO, Antônio Borges. **Uberaba: história, fatos e homens**. Uberaba-MG: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1971.

SANTIAGO, João Baptista. Ensino normal. In: **Revista do Ensino**, nº 42. Belo Horizonte: fevereiro de 1930.

SANTOS, Lucíola L. C. P. dos. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. **Teoria da Educação**, nº 2. Porto Alegre-RS: Panonica, 1990.

SANTOS, Maria Tereza. Percurso e situação do ensino da história da Educação em Portugal. In: GATTI JR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. COLUBHE 06; EDUFU: Uberlândia – MG, 2007.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de História da Educação**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1945.

SAVIANI, Demerval. Prefácio. In: ARAÚJO, José C. de Souza. FREITAS, Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio E. C. (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

MINAS GERAIS. Programa para o ensino normal em Minas gerais. In: **Revista do Ensino** nº 219. Belo Horizonte: SEE-MG-Departamento de Educação, Dezembro de 1964.

SILVA, Arlette Pinto de Oliveira e (Org.). **Páginas da História: notícias da II Conferência nacional de Educação da ABE**. Belo Horizonte, 04 a 11 de novembro de 1928 – Brasília-DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações>> Acesso em: 24/05/2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo e Cultura como práticas de significação**. (Impresso). UFRS, 1999.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Edunesp, 1998.

SUCUPIRA, Newton. O Ato Adicional de 1834 e a descentralização da Educação. In: FÁVERO, Osmar. (Org.). **A Educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 3 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 14: maio/ago., p. 61-88, 2000.

_____. **Contribuição para o estudo da Escola Normal brasileira**. São Paulo: FEUSP, 1979.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **“Uma vez Normalista sempre Normalista”**: cultura escolar e produção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911-1935). Florianópolis-SC: Ed. Insular, 2008.

TOURAINE, Alain. **Crítica da Modernidade**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Lições de Coisas: Concepção científica e projeto de modernização para a sociedade. **Cadernos Cedes**. Ano XX, nº 52, novembro/2000.

VEIGA, C. Greive. Escola Nova: a invenção de tempos, espaços e sujeitos. In PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (Org.). **Lições de Minas – 70 anos da Secretaria de Educação de MG: (Lições de Minas 7)**. Belo Horizonte - MG, 2000.

_____. A escolarização como projeto de civilização. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 21, Set/Out/Nov/Dez, 2002.

_____. “História da Educação em Minas Gerais”: 10 anos de histórias de pesquisa e ensino (Conferência de Abertura). In: **VI Congresso de Pesquisa e Ensino da História da Educação em Minas Gerais: 10 anos – balanços e perspectivas da pesquisa em história da educação em Minas Gerais**. De 16 a 18 de agosto de 2011. Viçosa-MG.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Série: Pensadores & Educação, 5).

VIDAL, Diana Gonçalves. Em defesa da imagem do Brasil no exterior: Frederico José de Santa-Anna Nery e a escrita da História da Educação no Império. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo. A escrita da História da Educação no Brasil: formando professores através de noções de história. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais**. Bragança Paulista (SP): IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.

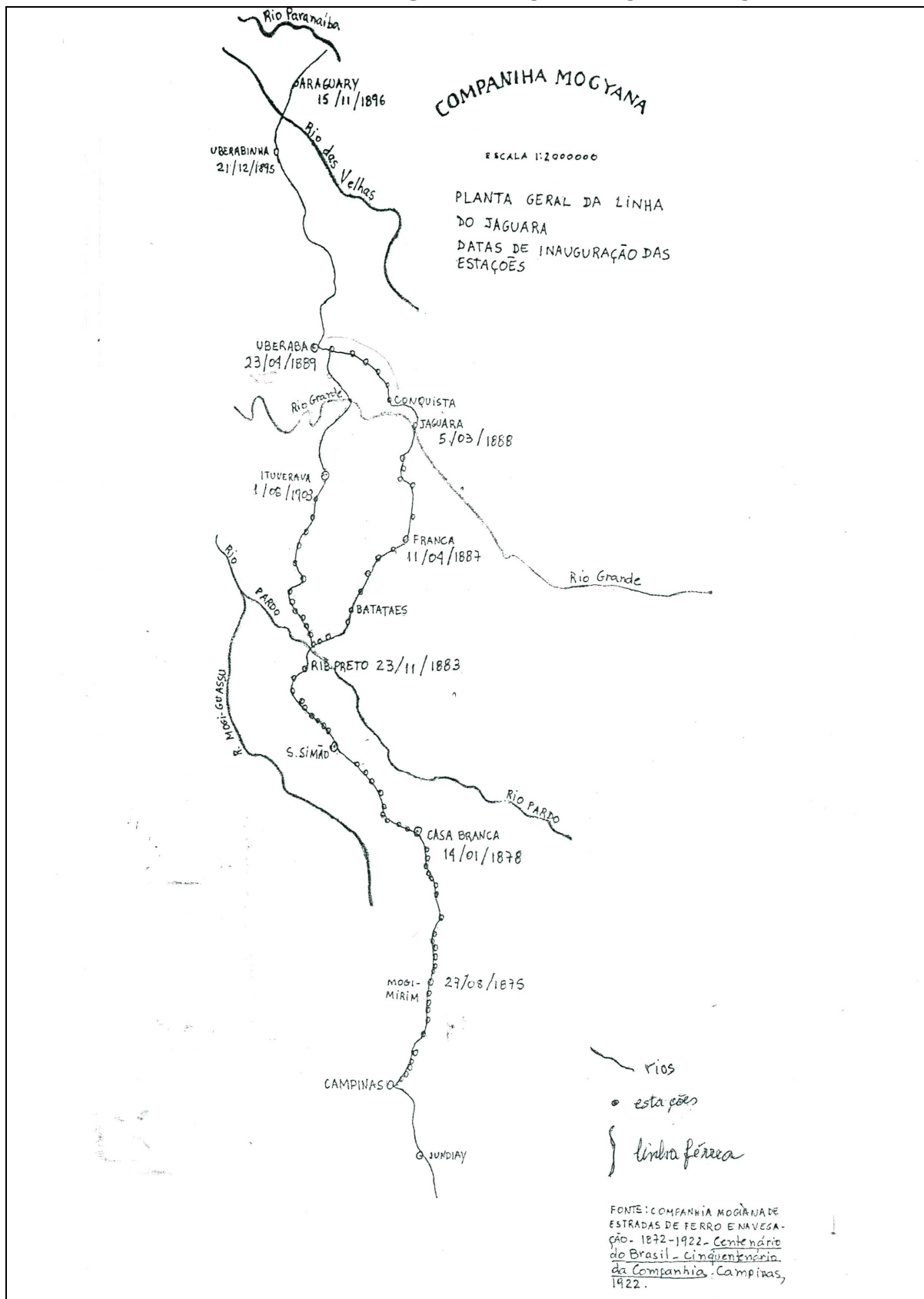
WARDE, Mirian Jorge. Questões Teóricas e de Método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas. In: SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José C.; SANFELICE, José L. (Orgs.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

_____. Pesquisa e ensino de História da Educação: algumas críticas. In: GONDRA, José & SILVA, José Cláudio Sooma (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar & escrever**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

WIRTH, John D. **O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ANEXO A

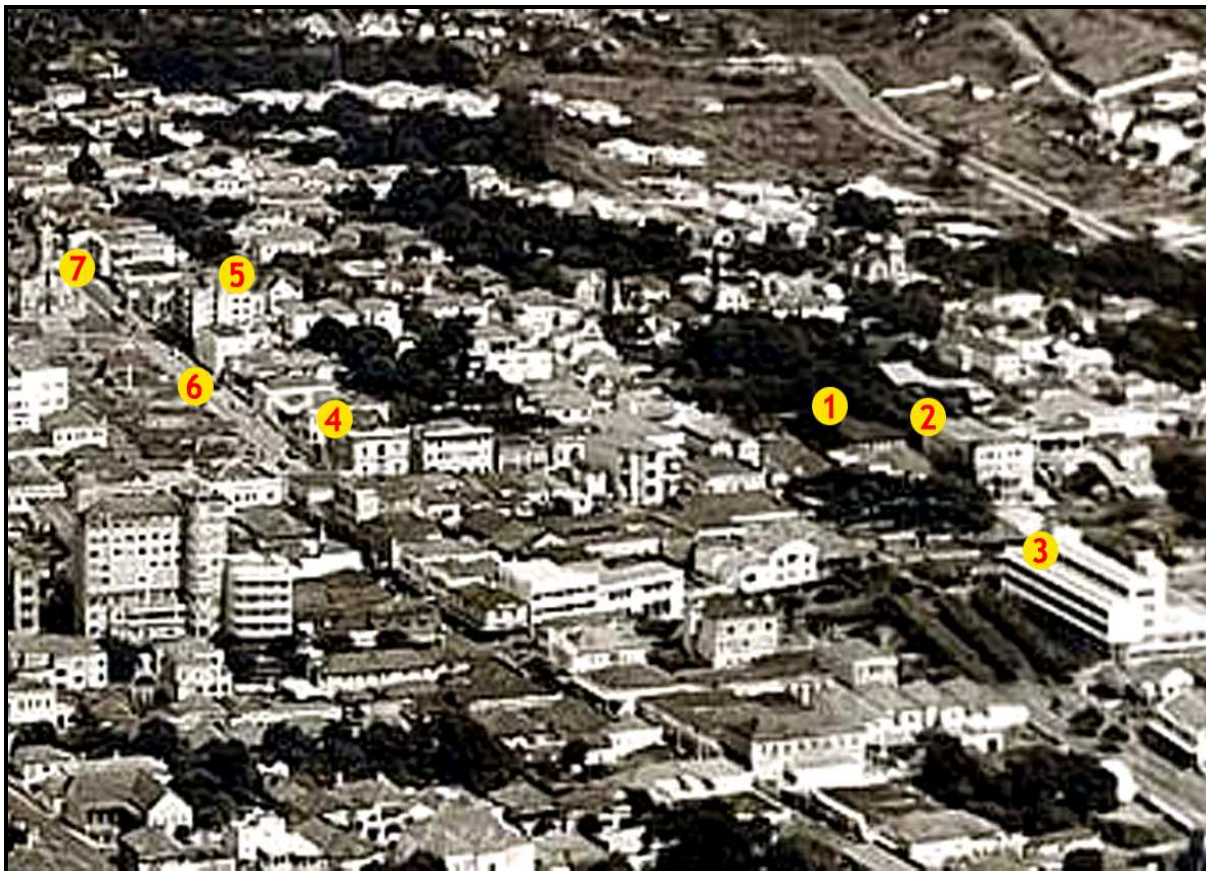
MAPA DA PLANTA GERAL DAS LINHAS FÉRREAS



Fonte: Ferreira; Almada (1989)

ANEXO B

VISTA AÉREA PARCIAL DO CENTRO DA CIDADE EM 1956 COM A LOCALIZAÇÃO DA ENO DE UBERABA⁵



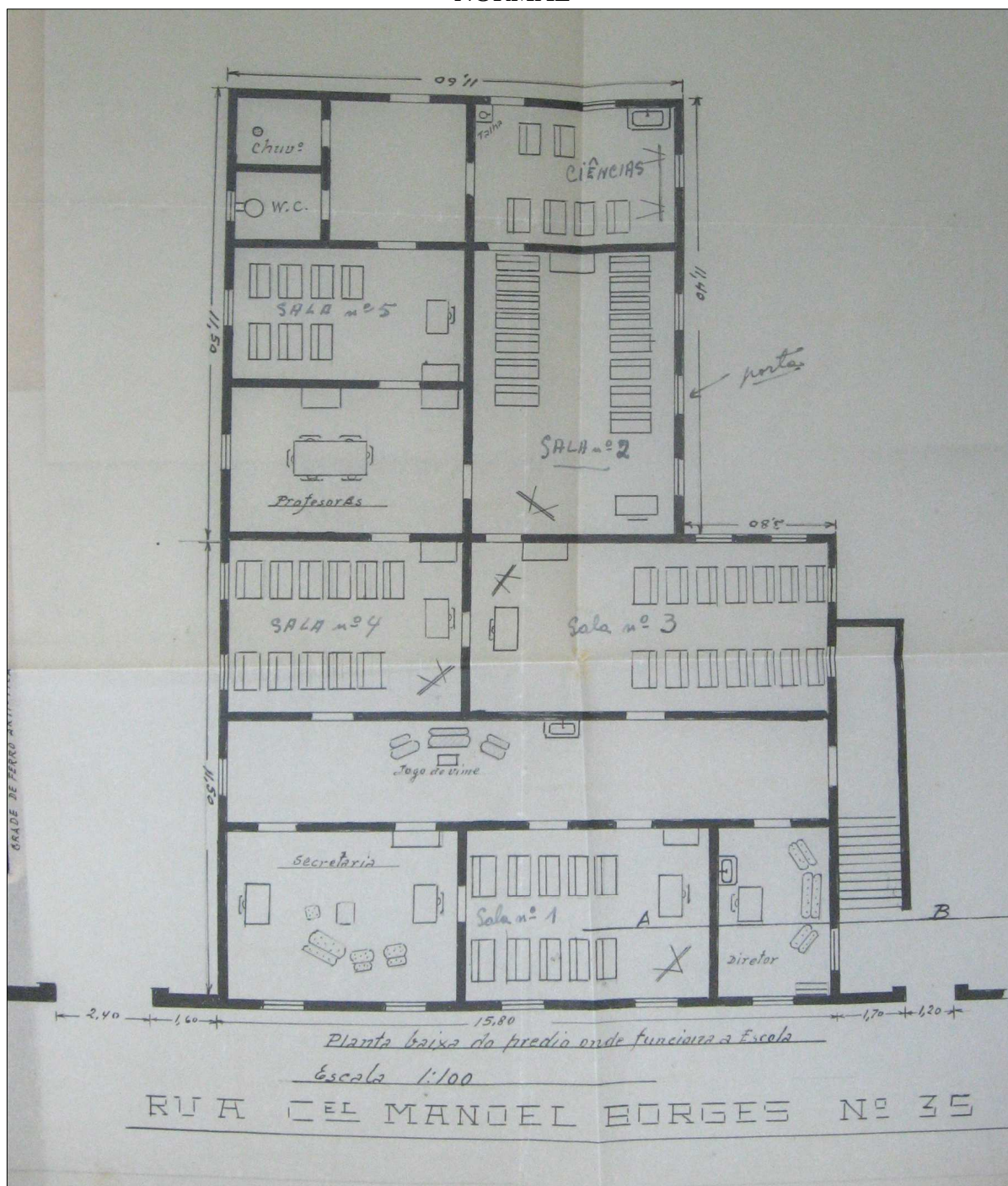
Fonte: Arquivo Público de Uberaba

Identificação dos locais numerados	
1	Casarão sede da Escola Normal Oficial de Uberaba e seu arborizado quintal
2	Hotel “Regina” (diante da Escola)
3	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
4	Câmara Municipal
5	Palácio Hotel (residência do diretor da Escola Normal)
6	Praça Rui Barbosa
7	Catedral Metropolitana de Uberaba

⁵ Obs.: A foto original encontra-se no Arquivo Público de Uberaba e pode ser acessada virtualmente no seguinte endereço: <http://www.uberaba.com.br/portal.cgi?flagweb=pgn_hf_fotolocal&localiza=28&codigo=362>. Como se trata de imagem muito ampla fizemos cortes laterais com vistas a fechar um pouco mais o foco sobre a casa que abrigou a Escola Normal, de 1948 a 1959. Porém, com isso perdeu-se um pouco em termos de resolução. Outros pontos foram identificados para dar noção sobre o espaço urbano em que se inseria.

ANEXO C

CROQUI COM DA DISPOSIÇÃO DAS INSTALAÇÕES PRINCIPAIS DA ESCOLA NORMAL



Fonte: Arquivos da E. E. Castelo Branco.

ANEXO D

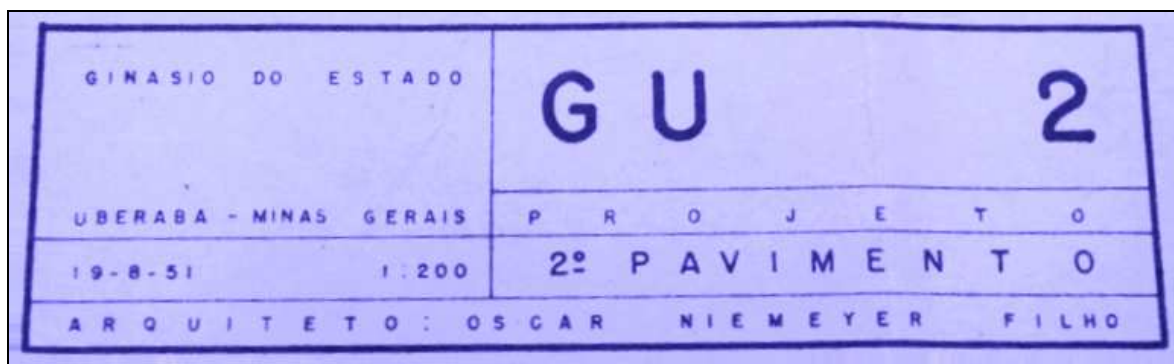
IMAGENS DO QUINTAL/POMAR DA ESCOLA NORMAL



Fonte: E. E. Castelo Branco.

ANEXOS E

DETALHES DOS PROJETOS DE NIEMEYER MOSTRANDO O SELO DE AUTORIA



Fonte: E. E. Castelo Branco.

ANEXO F

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA MINEIRO DE 1963

Programa de Filosofia da Educação (Indicações)

A) Teoria do Humanismo

- 1) F. Charmot, “L’ Humanisme et humain” Spes, Paris
- 2) F. Robert, “L’ Humanisme essal de definition”, Les Belles Lettres, Paris
- 3) E. Masure, “L’ Humanisme Chrétiens”, Beaucheste, Paris.
- 4) Ch. Moeller, “Humanisme et Sainteté”, Casterman, Tournai-Paris
- 5) J. Mourox, “Sens chretien de l’homme”, Aubier, Paris
- 6) A. George, “Le veritable Humanisme”, Revue des Jeunes, Paris
- 7) E. Mounier, “L’ Affrontement chrétien”, La Baconniere, Neufchatel
- 8) A. Rademacher, “Religião e Vida”, Aster, Lisboa
- 9) F. Russel, “Profilo d’un umanesimo cristiano”, Einauldi-Torino
- 10) M. Gentile, “Filosofia e Umanesimo”, La Scuola, Brescia
- 11) E. Ridead, “Consecration, le Chritianisme et l’ activité humaine”, Paris-Tournal
- 12) Ir. Chevalier, “L’ Humanisme chrétien”, Casterman, Paris-Tournal

B) Humanismo antigo

- 1) W. Jaeger, “La formación del hombre griego” Fondo de cultura, Mexico (ed. original alemã, tr. Inglesa, Blackwell, Orford: italiana, La N. Italia, Firenze)
- 2) J. Buckhard, “História de la cultura griega”, Iberia, Barcelona
- 3) T. I. Marrou, “Histoire de L’ Education dans l’ Antiquité” Ed. du Paris.
- 19) R. Mondolfo, “La compreensão del sujeito humano em la cultura antiga” Iman, B. Aires [...] ⁶
- 20) E. Rostalgi, “Storia della Letteratura Latina” UTET, Torino
- 21) R. Humbert “Historie Illustrée dela litterature latine” Didier, Paris
- 22) E. Paratore “Virgilio”, Sansone, Firenze
- 23) A. Guillemin, “Virgile”, Albin, Michel, Paris
- 24) J. Carcopino, “La vie quotidienne á Rome á l’apotee de l’ Empire Hachette, Paris.”
- 25) Para todo o humanismo antigo ver L. Larand – L. Lauras, Manuel des études grecques et latines, 4 vols. A. Picard, Paris.

C) Humanismo cristão e medieval

- 1) A. Puech, “Histoire de la litterature grecque chrétien” Les Belles Lettres, Paris
- 2) P. de Labriolle, “Histoire de la literature latine chrétinne” Les Belles Lettres, Paris
- 3) H. Rabner, “Mythes Gecs et Mystère chrétien”, Payot, Paris.
- 4) A. J. Festugière, “L’ Ideal religieux des Grecs et l’ Evangeli” Gabalda, Paris
- 5) K. Prum, “Il Cristianesimo como novitá di vita” Morcelliana, Brescia
- 6) J. Quasten, “Initiation aoux Péres de l’ Eglise” (2 vols) Cerf. Paris
- 7) Ch. Moeller, “Sagesse grecque et paradoxe chrétien”, Casterman Tournal – Paris
- 8) G. Bardy, “La conversion au Christianisme das les premiers siècles”, Aubier, Paris
- 9) J. Danielou, “Origine”, La Table, Ronde, Paris
- 10) H. I. Marrou, “Saint Augustin et la fin de la culture antique” de Boccard, Paris
- 11) E. Gilson, “Les Idées et les Lettres” Vrin, Paris – “Heloise et Abélard”, Vrin, Paris
- 12) Paré – Brunet – “Tremblay” La Renaissance au XII éme siècle, Vrin, Paris
- 13) J. Leclercq, “L’amour des lettres et le désir de Dieu” Cerf, Paris
- 14) G. Schnurer “L’Eglise et la Civilisation au M. Age” (3 vols) Payot, P.
- 15) J. de Ghelinck “La litterature latine au Moyen Age” Bloud, Paris
- 16) E. Curtius, “A literature Européia e a Idade Média latina” Inst. Nac. Livro, Rio
- 17) J. Rimaud “Thomisme et Méthode” Beauchesne, Paris
- 18) E. Male “L’ Art religieux du XIII éme slécie en France”, Colin, Paris
- 19) J. Bizet “Henri Suso et le déclin de la Scolastique” Aubier, Paris
- 20) J. Hulzinga, “Le déclin du Moyen Age” Payot, Paris
- 21) D. Comparetti, “Virgilio nel Medio Evo” La Nuova Italia, Firenze
- 22) M. de Wulf, “Histoire doctrinale de l’humanisme chretién”, Casterman, Paris – Tournal
- 23) G. de Lagarde “La naissance de l’ esprit laiue au déclin du M.A.” Nauwelaerts, Louvain
- 24) W. Jaeger “Humanisme et Theologie” Cerf, Paris

D) Humanismo moderno

- 1) J. Buchkard, “La cultura del Renacimiento em Italia” Losada, B. Aires
- 2) E. Garin, “L’ Umanesimo Italiano” Laterza, Bari
- 3) G. Toffanin, “Storia del Umanesimo” Zanichelli, Bologna
- 4) L. Bouyer, “Autor d’ Erasme” Cerf. Paris
- 5) P. Imbart de la Tour, “Les origines de la Réforme” Hachette, Paris

⁶ Há nesse ponto uma lacuna. Como a fonte é constituída por um recorte de jornal, perdeu-se esta parte em que estão relacionados as obras do número 04 ao 18.

- 6) E. Cassirer, “Individuo e Cosmo nella Filosofia del Rinascimento” LaNuova Italia, Firenze (tr. esp. Emece, B. Aires)
- 7) P. Mesnard, “L’esser de la philosophie politique au XVI éme siècle” Vrin, Paris
- 8) F. de Dainville “La naissance de l’ humanisme” Beauchesne, Paris
- 9) H. Bremond, “Histoire Litteraire du sentimento religieux em France” t. I L’ Humanisme dévot, Bloud, Paris
- 10) R. Lefevre, “L’ Humanisme de Descártes” P.U.F., Paris
- 11) R. Lenoble, “Mersenne ou la naissance du Mecanisme” Vrin, Paris
- 12) P. Hazard “La crise de la conscience européene” Bolvin, Paris – “La européene au XVIII éme slécie” (3 vols) Bolvin, Paris
- 13) L. Brunschvieg “L’ esprit auropéen” La Bacconnière, Neufchatel
- 14) J. Russier “La foi selon Pascal” (2 vols) PUF, Paris
- 15) J. Maritain, “Trois Reformateurs” Plon, Paris
- 16) E. Cassirer, “La Filosofia del Illuminismo” La Nuova Italia, Firenze
- 17) J. Maritain, “Humanisme intégral”, Aubier, Paris
- 18) L. Franca, “A crise do mundo moderno” Agir, Rio
- 19) A. Etchéverry, “Le conflit actuel des humanismes” PUF, Paris.
- 20) B. Groethuysen, “Les origines de l’ esprit bourgeols en France” Gallimard, Paris
- 21) Ch. Andier, “Nietzsche, sa vie e sa pensée” (6 vols) Gallimard, Paris
- 22) R. Arvon, “Feuerbach eu la transformation du sacré” PUF, Paris
- 23) P. Bigo, “Marxisme et Humanisme” PUF, Paris
- 24) M. Carrouges, “La mystique du surhomme”, Gallimard, Paris
- 25) O. Spengler, “Le déclin de l’ Occident” (3 vols), Gallimard, Paris
- 26) H. de Lubac, “Le drame de l’ humanisme athée” Spes, Paris
- 27) J. Maritain, “La signification de l’ atheisme contemporain”, Desclée, Paris
- 28) A. Toynbee, “A civilização posta à prova” Comp. Ed. Nacional, São Paulo – “O mundo e o ocidente” ibid.
- 29) J. Ortega y Gasset, “La Rebelion de las Masas”, Espasa Calpe (col Austral) B. Aires
- 30) A. George, G. Marcel etc. “Les grands appels de l’ homme contemporaine” ed. Du Temps Présent, Paris
- 31) H. de Lubac “Affrontements mystiques” Temoignage Chrétien, Paris

Fonte: MINAS GERAIS – DIÁRIO OFICIAL, 17/06/1964 (recorte sem o número da página).

ANEXO G

SITUAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Categorias	Variáveis			
Presença	Institucional	Universidades públicas Universidades privadas		Faculdades Institutos Departamentos
	Curricular	Licenciaturas Pós-Graduação		
Identidade	Denominação	Simples Composta Substitutiva		
	Estado	Autônomo Geminado Transversal		
	Regime	Obrigatório Optativo		
		Anual Semestral		
		Carga horária		
Perfil programático	Tipo	Indefinível		
	Estrutura e conteúdos	Matriz	Histórica Histórico-filosófica Sociológica Psicológica	
		Organização vertical	Extensão Compreensão	
		Organização espacio-temporal	Global Local Cronológico Epocal	
		Organização horizontal	Descritiva	Autores Instituições Métodos Políticas
			Temático-Problemático	Agregada Avulsa
		Comportamento	Aberto-Fechado - Adequação em função dos cursos - Plasticidade circunstancial	
			Particularidades - A educação feminina - Movimento Escola Cultural	
	Metodologia	Expositiva Hermenêutica Pesquisa documental Pesquisa de campo		
	Fontes de informação	Organização Diversidade Funcionalidade		
Recursos humanos	Corpo docente	Categoria Proveniência Investigação Publicações		
Recursos materiais	Recorrentes			
	Novas tecnologias: <i>home pages</i>			

Fonte: Santos, 2007, p. 97.